

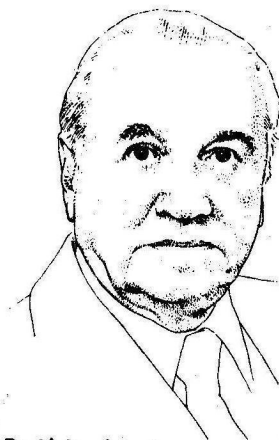
Presidentes latinos poderão buscar o consenso para negociar

Presidentes latino-americanos poderão reunir-se para discutir a dívida externa da região e aumento das taxas de juros nos Estados Unidos. A informação foi transmitida pela agência espanhola EFE, segundo informou o jornal Clarín, e passou a ganhar força após o comentário do assessor do governo argentino, o economista Raúl Prebisch, de que é necessário "uma ação coordenada (dos devedores) para demonstrar ao governo norte-americano as enormes consequências" que tem a alta dos juros.

Informa o jornal de Buenos Aires que a reunião de cúpula dos latinos conta com o respaldo dos governos do Brasil, Argentina, México, Colômbia e Venezuela, segundo a informação da EFE. Os presidentes teriam mantido contatos telefônicos logo após a alta dos juros nos EUA, na última terça-feira.

Segundo informe da UPI, a reunião dos presidentes seria uma iniciativa do presidente argentino, Raúl Alfonsín, destinada a fixar uma linha de ação dos países latinos.

O ministro da Economia da Argentina, Bernardo



Raúl Prebisch

Grinspun, disse ao Clarín que estava em contato "com seus colegas de outros países" não somente da América Latina. Consultado sobre a possibilidade de se formar o "clube dos devedores", Grinspun respondeu: "Creio que é um problema de semântica isso que chamam de clube dos devedores". E insistiu, que na América Latina

"essa reunião de devedores poderá ocorrer para pagar (as dívidas) e não para deixar de pagar".

O presidente do banco central argentino, Enrique García Vázquez, confirmou — segundo a UPI — a possibilidade de os países latino-americanos se pronunciarem "em conjunto" sobre o "grave prejuízo" que sofrem a partir da alta dos juros nos EUA.

O porta-voz da Casa Rosada, Júlio Ignácio Lopes, confirmou na quinta-feira última que o presidente Alfonsín consultou seus colegas do México, Brasil e Venezuela para "trocar opiniões sobre as consequências do aumento dos juros".

Já o vice-presidente argentino, Victor Martínez, declarou que "estamos tentando estabelecer alternativas, uma vez que existe um acordo entre todos os países em situação idêntica para defender os interesses comuns". Quanto à possibilidade de a Argentina inte-

grar o "clube dos devedores", Martínez disse ao Clarín: "Estamos prevenindo distintas alternativas; essa é uma delas".

Prebisch comentou ao jornal de Buenos Aires não saber se a expressão "clube dos devedores" "é correta ou não, mas me parece que uma ação coordenada é muito importante". (Ver página 3)

EUA